

Décio de Almeida Prado (1917-2000)

No dia 4 de fevereiro do corrente ano, faleceu em São Paulo, aos 82 anos, o historiador do teatro brasileiro, crítico teatral, ensaísta e professor aposentado da Universidade de São Paulo, Décio de Almeida Prado. O início de sua carreira intelectual deu-se em 1941, como colaborador da revista *Clima*, que ajudou a criar, ao lado dos amigos Alfredo Mesquita, Antônio Candido, Paulo Emílio Salles Gomes, Lourival Gomes Machado e vários outros. Sua geração, a primeira formada pela Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, contribuiu decisivamente para a modernização da reflexão crítica no Brasil e influenciou as gerações que se sucederam.

Entre 1943 e 1948, Décio de Almeida Prado dirigiu o Grupo Universitário de Teatro, sintonizado com o espírito renovador de outros grupos amadores que atuavam no Rio de Janeiro e em São Paulo. Em 1946, aceitou o convite do jornal *O Estado de São Paulo* para tornar-se crítico teatral, atividade que desenvolveu ao longo de 22 anos. Os principais textos que escreveu nesse período estão reunidos em três livros: *Apresentação do teatro brasileiro moderno* (1956), *Teatro em progresso* (1964) e *Exercício findo* (1987). Sua leitura permite acompanhar, passo a passo, todo o processo de modernização do teatro brasileiro, tanto no plano do espetáculo quanto no da dramaturgia.

Paralelamente ao trabalho de crítico teatral militante, Décio de Almeida Prado desempenhou outra função de grande responsabilidade no jornal *O Estado de S. Paulo*: entre 1956 e 1967 foi diretor do Suplemento Literário, uma das realizações culturais mais importantes da imprensa brasileira. A partir do final dos anos sessenta, tendo ingressado na Universidade de São Paulo para ensinar história do teatro brasileiro no curso de Letras, Décio de Almeida Prado dedicou-se a pesquisas que resultaram em livros marcantes na área do ensaísmo teatral: *João Caetano* (1972), *João Caetano e a arte do ator* (1984), *Procópio Ferreira* (1984), *O teatro brasileiro moderno* (1988), *Peças, pessoas, personagens* (1993), *O teatro de Anchieta a Alencar* (1993), *O drama romântico brasileiro* (1996), *Seres, coisas, lugares* (1997) e *História concisa do teatro brasileiro* (1999). Vista em conjunto, trata-se da mais importante obra crítica dedicada ao estudo do teatro brasileiro, do passado ou do presente, abrangendo desde as suas origens mais remotas, com os autos do Padre Anchieta, até as realizações mais recentes da década de setenta.

João Roberto Faria
Universidade de São Paulo